

dois sonetos dos escombros

Diana Menasché

*Escritora, mestre em Letras Hispânicas
pela University of Massachusetts, Amherst.*

CONTATO dianamenasche@gmail.com

a partir de

a partir dos escombros, pedaços, trastes
ou traves... como criar um soneto
que não fira as pessoas feridas,
sem forças para ouvir poesia?

a partir dos fins, dos gastos desgastes
o gesto do soneto branco e preto
entre as devastadas avenidas
pedindo solidão, noite vazia...

tristes passagens antes coloridas
agora em cor de lágrimas duras
poema não dissolveu, entalou

e o que antes eram doces vidas
pede esperança em noites escuras
desde que a última luz se apagou

como

como falar de poesia, em
poesia, na poesia, quando
o edifício está sob escombros
simplesmente só há o que calar

porém o silêncio fala também
vai ensurdecendo, vai amando
espelho de si, estranho, assombros
até que um louco decide gritar

e de repente, compulsivamente
todos juntos alguma coisa dizem
enquanto juntos todos nada sabem

do que vai dito, o impaciente
comunicar-se idem, ibidem
mas isso é o que eu quis dizer meu bem